



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **OS SABERES LINGUÍSTICOS DA CULTURA ORAL EM VOCABULÁRIO ILUSTRADO**

**Ronaldo Pereira Porto**

**<sup>1</sup>; Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas<sup>2</sup>**

1. Bolsista CNPq/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras com Língua Francesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [portoronaldo20@gmail.com](mailto:portoronaldo20@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação/DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [fsovoas@uefs.br](mailto:fsovoas@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** léxico; tradição da oralidade; história oral.

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo, vinculado ao Projeto de pesquisa macro *Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, tem como objetivo principal compreender a história de vida e os repertórios de contos dos mestres e mestras da tradição oral do interior da Bahia, com vistas à criação de um vocabulário ilustrado com palavras/termos utilizados pelos mestres e mestras.

Nos estudos da Tradição e da História Oral, bem como no campo dos estudos linguísticos, defende-se a ideia de que o maior patrimônio de um povo é a sua herança cultural e linguística, perpassando pela constituição de nossa memória, nossas ações e nossa identidade.

Quando estudamos o léxico de uma comunidade, abrimos novas possibilidades de conhecer sua herança, sua história social, e entendemos que as palavras oralizadas naquele determinado espaço apresentam um significado próprio e único, e que varia de acordo com a época, o grupo social e o momento em que elas estão sendo produzidas pelos sujeitos.

Nesse sentido, esta pesquisa se desenvolveu através da escuta das histórias de vida e dos contos de tradição oral de mestres e mestras da tradição, tomando o léxico, os sentidos e significados que emergem daquele espaço etnoformativo, lugar de experimentação e reflexão, de aprendizagem e construção de saberes.

Além do mapeamento e identificação das palavras oriundas e recorrentes no repertório dos mestres e mestras da tradição oral, foi desenvolvida uma catalogação do material linguístico, de modo a viabilizar os registros do vocabulário, os quais foram recolhidos através do dispositivo de entrevista narrativa e se encontram disponíveis no acervo geral do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís (GEPO).

A relevância deste estudo consiste na valorização dos saberes, das culturas, das heranças do passado. Sabemos que elas se constituíram por meio da palavra oralizada, verbalizada e, consecutivamente, surgiram as culturas modernas, fundadas na palavra escrita,

atribuída como característica das culturas evoluídas, atrelando as culturas orais a tudo que é antiquado, de baixa, pouca ou nenhuma importância. Trata-se, na verdade, de uma linha de pensamento replicada por anos, mas que na contemporaneidade vem sendo derrubada por pensadores e estudiosos de áreas como História Oral, Tradição Oral e pelas Poéticas Oraís.

Matos (2009, p.3) destaca que “nas culturas orais, o conhecimento adquirido por várias gerações ao longo dos tempos é armazenado na memória. Nessas culturas, os anciãos têm lugar privilegiado porque representam a cultura viva de seus antepassados.” Ao chegar ao tempo e ao espaço da contemporaneidade, as culturas que sobreviveram fundadas na oralidade passam a se unificar às predominantes culturas modernas, e esse fenômeno exige delas grande luta para perpetuar a cultura popular, do povo e de seus saberes.

Deste modo, esta pesquisa demonstra ser essencial e necessária, pois catalogou palavras oriundas de um repertório representativo da tradição oral, que aparece com regularidade nas narrações dos mestres e mestras tradicionais de cidades do interior da Bahia. Por consequência, teve como finalidade a colaboração com a valorização e a preservação de heranças culturais, promovendo, dessa forma, intercâmbios entre o espaço científico, no âmbito acadêmico, e os saberes tradicionais, dos mestres e mestras tradicionais.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Esta pesquisa se desenvolveu a partir do método (auto)biográfico e da História Oral, tendo como dispositivo principal para a produção das informações as entrevistas narrativas. Por meio delas foi possível avançar para na construção dos dados, atentando para as nuances da escuta, do registro e da análise, que resultaram na criação de um produto final que reúne um repertório lexical específico, existente nas narrações produzidas pelos mestres e mestras tradicionais, bem como a especificação do campo semântico e significação dos vocábulos.

O método (auto)biográfico foi utilizado ao longo de todo o processo de pesquisa. Trata-se de um método que valoriza o sujeito e sua subjetividade, nesse caso específico, os contadores de histórias e seus repertórios variados. Conforme Bueno (2002, *apud* Ferrarotti, 1988, p.26), “o nosso sistema social encontra-se integralmente em cada um de nossos atos, em cada um de nossos sonhos, delírios, obras, comportamentos. E a história desse sistema está contida por inteiro na história da nossa vida individual.” A partir dessa perspectiva, é possível compreender que há uma relação inseparável entre aspectos decorrentes de nossas vivências em sociedade e os aspectos subjetivos. O método (auto)biográfico nos permite tomar conhecimento e visibilizar essas histórias, pois, de acordo com Vilas Boas (2020, p.75), “as histórias de vida e (auto)biografias são recursos pertinentes para a produção de dados de uma pesquisa qualitativa[...].”

A entrevista narrativa, idealizada por Franz Schütze (1977), manifesta-se como um dispositivo inovador e moderno de análise e produção de dados, além de se fazer necessário por proporcionar a compreensão aprofundada de estruturas do curso da vida dos sujeitos no processo de entrevistas. A investigação proposta neste estudo se voltou, portanto, para materiais de caráter (auto)biográfico, pois adotam aspectos e questões relativas às subjetividades. Alberti (2000, p.43), na obra *História oral desafios para o século XXI*, afirma que “[...] cabe considerar que chamamos história oral os processos decorrentes de entrevistas gravadas, transcritas e colocadas a público, segundo critérios predeterminados pela existência de um projeto estabelecido. A História Oral relaciona-se, portanto, com as histórias tradicionais e as memórias individuais e coletivas transmitidas por determinados sujeitos, no ato de rememoração, e de salvaguarda das memórias de seus antepassados, a fim de conduzir o social daquela determinada comunidade.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os contos da tradição oral, passados de uma geração para outra, trazem consigo visões de mundo, das comunidades, das crenças e da cultura e neles destacam-se as figuras dos mestres e mestras da tradição, contadores de histórias, que são indispensáveis para a formação de adultos e para a manutenção das tradições dos povos. Essas pessoas não são, conforme se pôde concluir, meras reproduzoras das narrativas orais; ao contrário, elas têm uma importância em suas comunidades, uma vez que carregam a responsabilidade de perpetuar, para as gerações posteriores, contos, lendas e mitos, através dos quais são veiculados de conhecimentos e questões identitárias.

A pesquisa realizada, que buscou investigar a história de vida e repertórios de mestres e mestras da tradição do interior da Bahia, para a criação de um vocabulário ilustrado que reuniu termos/palavras específicas dos contos narrados por eles, possibilitou, através dos dados produzidos, ou seja, dos contos de tradição oral, um estudo lexical com catalogação do emprego de termos mais ou menos (des)conhecidas, identificados no repertório dos mestres e mestras da tradição oral.

Utilizamos o Sistema de classificação Aarne-Thompson - ATU, desenvolvido para classificar os contos tradicionais, segundo unidades temáticas. Na transcrição, existem dois processos, a saber, o VERBATIM OU IPSIS LITTERIS, que preserva a riqueza da oralidade em sua forma mais bruta e orienta uma transcrição detalhada do que foi narrado; e o segundo, nomeado como EDITADA OU LIMPA, que orienta a adequação do material ao padrão linguístico da língua portuguesa, podendo ser adaptado a determinado grupo leitor.

A catalogação permitiu a elaboração de um Vocabulário ilustrado contendo quarenta e oito(48) palavras/termos, bem como ilustrações produzidas digitalmente, tendo como fonte de inspiração as narrativas sertanejas da Bahia, com influências dos povos indígenas e da diáspora africana. Os significados permitem ao leitor aproximar-se do universo da tradição oral, conhecer as histórias tradicionais, dos povos antepassados, para promover a valorização e a preservação dessas heranças culturais, dos saberes e fazeres da tradição oral.

Figura 1: Amostra 1 do Vocabulário Ilustrado



**Fonte:** acervo dos autores.

Figura 2: Amostra 2 do Vocabulário Ilustrado



**Fonte:** acervo dos autores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo, ancorado no estudo de artigos teóricos e nas reuniões do Grupo de Pesquisa em Poéticas Oraís (GEPP), com professores pesquisadores convidados, possibilitou a construção de um percurso sobre a historicidade da pesquisa na área da Contação de Histórias e da História Oral. A realização de uma pesquisa de campo, tomando os fundamentos do método (auto)biográfico, colaborou para o estabelecimento de um laço colaborativo entre o pesquisador e os colaboradores da pesquisa, e resultou na criação de um produto final de qualidade - Vocabulário Ilustrado - o qual permitirá que crianças e jovens e adultos de escolas públicas, e comunidade em geral, tenham acesso à produção de saberes, formulado em conhecimento, elaborado há séculos por mestres e mestras da tradição oral.

### REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. FERNANDES, Tania Maria. FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira - orgs. *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz. CPDOC - Fundação Getulio Vargas, 2000.

FERRAROTTI, Franco. *Sobre a autonomia do método biográfico*. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu. *Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

SCHUTZE, Fritz. *Pesquisa biográfica e entrevista narrativa*. In: Weller V, Pfaff N. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.

MATOS, Gislayne A. *A palavra dos Contadores de Histórias*. In: MATOS, Gislayne A. (ORG) *Arte do Conto, Teoria*. Belo Horizonte: Instituto de Educação Continuada, PUC, Minas, Curso de Arte e Educação, da Palavra oral à Escrita, 2003.

VILAS BOAS, Fabíola Silva de Oliveira. *Histórias de leitura e formação do professor-leitor: perspectivas (auto)biográficas* - Salvador : EDUFBA, 2020.